

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



BATAILLON, Marcel (Dijon, 1895 – Paris, 1977)

Marcel Bataillon nasceu em Dijon a 20 de Maio de 1895, filho do biólogo Jean-Eugène Bataillon, membro da Academia Francesa de Ciências, e de Marie-Henriette Wahl. Inicia os seus estudos superiores na École Normale Supérieure (1913-1915), onde se licencia em Letras na especialidade de Línguas e Literaturas Clássicas (1915). Prossegue os seus estudos em Espanha, na Casa de Velázquez (1915-1916). Foi durante este período que desenvolveu um particular interesse pela cultura espanhola. A Primeira Guerra Mundial levou à interrupção dos seus estudos, tendo Bataillon adquirido formação militar na École d'artillerie de Fontainebleau, servido na frente ocidental entre 1916 e 1918 (tendo chegado ao posto de alferes) e sido agraciado com a Cruz de Guerra. Foi, na primeira metade de 1916, delegado do Comité Internacional de propaganda dos Aliados. A experiência na Primeira Guerra Mundial levou-o a adoptar fortes convicções pacifistas que culminarão na sua presença, entre 1936 e 1939, como membro do comité da Liga Internacional dos Combatentes pela Paz. Terminados os seus estudos na École Normale Supérieure (1919-1920), conclui uma agregação em Espanhol no ano de 1920 que lhe permite leccionar a língua castelhana. O ano de 1921 marca o seu primeiro contributo bibliográfico numa revista académica com um artigo publicado no *Bulletin Hispanique* intitulado “Les sources historiques de *Zaragoza*”. A ligação com Portugal inicia-se em 1922, quando se torna, por meio do Institut Français de Lisboa, professor de Francês na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo leccionado no nosso país até 1926. Será neste período, segundo verificaremos, que o hispanista começará a interessar-se pela cultura portuguesa. Bataillon regressa à França em 1926, indo leccionar espanhol no Liceu de Bordéus (1926-1929). Em 1929, desloca-se para o Magrebe Francófono, sendo leitor de Línguas e Literaturas Meridionais na Faculdade de Letras de Argel, cargo que desempenha até 1937. É neste período que Bataillon entra na vida política, tendo sido, entre 1934 e 1939, membro do Comité de vigilância dos intelectuais antifascistas, e, em 1936, candidato às eleições legislativas pela Frente Popular em Argel.

Após um longo labor de quinze anos, Bataillon, com 42 anos, consagra-se, em 1937, doutor de Estado na Sorbonne com uma tese que será logo imediatamente publicada: *Érasme et L’Espagne. Recherche sur L’Histoire Spirituelle du XVIe Siècle*. Esta tese será a *magnum opus* do hispanista francês (tem mais de 800 páginas), tendo tido um considerável impacte no mundo hispânico (a primeira tradução para castelhano

foi feita no México e publicada em 1950, numa versão actualizada e aumentada pelo autor). Esta obra perspectivou uma Espanha do século XVI a partir do pensamento de Erasmo e a sua influência e difusão nesse território em articulação com outros pólos extra-europeus, como o Novo Mundo. A tese de Bataillon insere-se dentro da história das ideias, e conquanto fosse próximo de historiadores dos *Annales*, como Fernand Braudel, distinguiu-se na sua abordagem historiográfica. Com efeito, o hispanista francês defendeu, em *Érasme et L'Espagne*, que a Espanha teve, no reinado de Carlos V, uma oportunidade de se reformar precisamente quando o erasmismo se tornou conhecido e apreciado nas elites intelectuais espanholas. O isolacionismo que se seguiu com Filipe II levou a que a Espanha rejeitasse o Renascimento europeu e deste modo entrasse em decadência. A esta visão negativa não deve estar ausente o início da guerra civil em Espanha, no ano de 1936, tendo Bataillon afirmado na conclusão que “La crise du capitalisme moderne fomenta des guerres civiles non moins cruelles que la crise de l'Église catholique au XVI^e siècle. De nouveau l'ombre des guerres de religion plane sur l'Europe” (*Érasme et L'Espagne. Recherche sur L'Histoire Spirituelle du XVI^e Siècle*, 1937, pp. 848-849). Bataillon advogou que o erasmismo foi um movimento intelectual e espiritual significativo em Espanha, tendo desempenhado um papel crucial no contexto das reformas religiosas e culturais da época, antes de ser suprimido pela Contra-Reforma e pela Inquisição. A obra sublinha a complexidade do Renascimento em Espanha e o papel central de Erasmo na formação de uma espiritualidade que buscava o equilíbrio entre a reforma e a ortodoxia católica. Ainda que este movimento tivesse sido reprimido, o hispanista demonstrou que o erasmismo influenciou posteriormente figuras como Juan de Valdés, humanista que Bataillon também estudou. No mesmo ano de 1937, passa a ensinar Língua e Literatura Espanholas na Faculdade de Letras da Sorbonne, cargo que vai desempenhar até 1945. Fruto do seu passado como membro do Comité de vigilância dos intelectuais antifascistas e da Liga Internacional dos Combatentes pela Paz, vai ser detido a pedido da Gestapo no dia 30 de Junho de 1941, tendo ficado aprisionado no campo de internamento de Royallieu-Compiègne entre 1 de Julho e 15 de Agosto do mesmo ano. Também em 1941, Bataillon publicou no *Bulletin Hispanique* o artigo “Pérégrinations espagnoles du Juif errant”, um estudo que, ao relacionar o judeu errante espanhol a Juan de Voto a Dios com o seu equivalente alemão Ahasvero (que era usado como propaganda anti-judaica), nota que este último constitui uma tradução do primeiro, entretanto vulgarizada na Alemanha do século XVII (cf. mais em J. Lafaye, *Un humanista del siglo XX. Marcel Bataillon*, 2014, p. 29).

O hispanista francês ascende ao Collège de France em 1945, tornando-se professor de Línguas e Literaturas da Península Ibérica e da América Latina, posto que desempenhará até 1965, acumulando, desde 1955, com o cargo de administrador. Foi administrador e professor honorário do Collège de France até à sua morte em 1977. Entre outras distinções, foi presidente da Société des américanistes (1958); da Association internationale de Littérature comparée (1959); da Société des hispanistes français (1962); e da Asociación internacional de hispanistas (1964). Recebeu, em Dezembro de 1973, pelas suas contribuições em prol da cultura portuguesa, o título de Doutor Honoris Causa pela Faculdade de Letras da Universidade

de Lisboa. Faleceu em Paris a 4 de Junho de 1977.

Marcel Bataillon é autor de uma extensa obra. Segundo a recolha bibliográfica feita por Charles Amiel, o hispanista foi responsável mais de 542 títulos (Charles Amiel “Marcel Bataillon. Bibliographie”, *Autour de Marcel Bataillon. L’œuvre, le savant, l’homme...*, 2004, pp. 237-285). A sua formação em línguas clássicas denota-se desde o início da sua publicação académica quando elabora, em 1917, um relatório de pesquisa sobre a influência do helenismo em Hernán Núñez de Guzmán, ou publica uma recensão crítica sobre uma obra que aborda a influência do poeta romano Ovídio na Espanha Renascentista (1922). De facto, Bataillon dominava tanto a filologia latina quanto a grega. Não obstante, o académico francês afasta-se dos estudos de recepção da cultura clássica e abraça os assuntos relacionados com a cultura humanística peninsular. Para além da tese supracitada, que consagrou Bataillon, o hispanista redigiu outros contributos de grande relevância para a compreensão do pensamento humanista dos séculos XV e XVI, com especial ênfase em Erasmo. Entre esses trabalhos, sublinham-se os estudos dedicados a Andrés Laguna (1958), Bartolomeu de las Casas (1966) e a obra *Varia lección de clásicos españoles* (1964), que reúne uma série de análises onde se combina a crítica filológica e histórica no contexto do chamado Século de Ouro Espanhol. Assinale-se, igualmente, o trabalho de tradutor de Miguel de Unamuno (*L’essence de l’Espagne. Cinq essais (En torno al casticismo)*, 1923, tendo Marcel Bataillon assinado o prefácio desta tradução).

Na extensa obra do hispanista francês, contam-se 60 títulos relacionados com Portugal (v. a lista completa da bibliografia portuguesa de Marcel Bataillon em José V. de Pina, “Marcel Bataillon (1985-1977) et la Culture Portugaise”, *Arquivos do Centro Cultural Português*, 1977, pp. 25-31). O seu interesse por Portugal parece ter coincidido com a sua chegada ao nosso país no ano de 1922. Nesse mesmo ano, o académico francês faz uma recensão, para o *Bulletin Hispanique*, da obra *O Renascimento em Portugal: Clenardo*, da autoria do futuro Cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira. Nesta recensão, Bataillon ressalta a novidade da obra de Cerejeira, mormente ao elogiar a tradução para português das cartas do humanista. Outras recensões críticas relativas a autores portugueses, publicadas no *Bulletin Hispanique*, evidenciam o interesse que demonstrava não só pela cultura renascentista portuguesa, mas também pelo século XIX português. Saliente-se, a título de exemplo, duas análises de obras de António Sérgio: uma contendo uma análise à obra de Joaquim Pedro de Oliveira Martins e uma introdução histórica à História de Portugal (1924), e outra em que Bataillon recenseia uma antologia de economistas portugueses organizada pelo polemista português (1925). Nesta primeira recensão, o hispanista elogia a prosa de António Sérgio, considerando-o um dos mais importantes escritores da literatura portuguesa, tendo assinalado a visão do historiador português em relação ao isolamento dos povos peninsulares e a profundidade filosófica com que indagou a vida e obra de Oliveira Martins. Na segunda recensão, Bataillon elogia o trabalho de António Sérgio ao ter publicado uma obra de história económica, uma área que, segundo o hispanista, era negligenciada em Portugal. O académico francês escreveu, mais tarde, recensões críticas relativas às histórias da cultura e literatura portuguesa de autoria de António José Saraiva (1948). Em 1927, Bataillon publica o primeiro artigo relacionado com Portugal,

um estudo em que indaga acerca da opinião que Erasmo teria da corte e da governação portuguesas. Seguiu-se um conjunto de artigos que foram compilados e editados em 1952 pela Universidade de Coimbra sob o título *Études sur le Portugal au temps de l'Humanisme*. Esta obra foi reeditada pela Fundação Calouste Gulbenkian em 1974, com a adição de um estudo e um anexo, tendo ainda incluído o prefácio de José V. de Pina Martins. Ressaltamos os seguintes títulos desta última edição: “La Mort D’Henrique Caiado”; “Les Portugais Contre Érasme à L’Assemblée Théologique de Valladolid (1527)”; “Humanisme Chrétien et Littérature. Vivés Moqué par Resende”; “Damião de Góis et Reginald Pole”; “Le Cosmopolitisme de Damião de Góis” (o único artigo de Marcel Bataillon que foi traduzido para português, primeiro em 1938 numa edição dos *Cadernos da Seara Nova*, e depois em 1974, numa 2.^a edição a cargo da editora República); e “Jeanne D’Autriche, Princesse de Portugal”. Nota-se, nestes artigos, por parte do erasmiano francês, a filologia em diálogo com a história das ideias, mostrando-se Bataillon especialmente interessado em Damião de Góis, sobretudo no que diz respeito à sua relação com Erasmo e o cosmopolitismo que ambos partilhavam. Os artigos coligidos nesta obra demonstram a evolução do pensamento historiográfico de Bataillon. Enquanto nos primeiros artigos o hispanista francês defende a tese de uma oposição radical entre o Renascimento e a Contra-Reforma, tendo igualmente advogado que o erasmismo foi rapidamente suprimido em Portugal, nos textos mais tardios evoluiu para uma concepção mais moderada da Contra-Reforma e mesmo das acções da Inquisição, procurando-as situar na história do século XVI. Ressalte-se igualmente a introdução e notas que Bataillon fez para a edição da Imprensa da Universidade de Coimbra do fac-simile do *Diálogo de Doctrina Cristiana* de Juan de Valdés, a partir de um exemplar da Biblioteca Nacional (1925), e ainda um artigo para o *Bulletin des Etudes Portugaises*, em que o hispanista francês aborda, segundo uma perspectiva de filosofia da história, a interpretação que o Padre António Vieira fez de Isaías no que tange à Expansão Portuguesa no Brasil (1964). O académico francês colaborou ainda na revista *O Instituto*, a *Revista da Universidade de Coimbra* e a *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*.

A sua influência estendeu-se igualmente à historiografia portuguesa. José V. de Pina Martins foi um admirador confesso da obra de Bataillon, tendo outros nomes, como Vitorino Magalhães Godinho e Jorge Borges de Macedo, sido influenciados pela obra do erasmiano. Magalhães Godinho, cujos primeiros contactos e amizade com Bataillon foram essenciais nos anos iniciais dos seus estudos em França, ressaltou a obra *Érasme et L’Espagne* como uma das obras-primas da historiografia do século XX, mormente no que tange ao subsídio que deu ao desenvolvimento da história da cultura. O historiador português também reconheceu a influência de Bataillon nos seus estudos relativos à Expansão Portuguesa. No que respeita a Jorge Borges de Macedo, a presença do hispanista francês percorre a sua obra, sendo principalmente evidente em *Os Lusíadas e a História* (1979) e em *Damião de Góis et L’Historiographie Portugaise* (1982). Na primeira obra, é perceptível a *auctoritas* de Bataillon no que toca à interpretação da história cultural portuguesa no tempo de Camões, enquanto no segundo estudo é discernível a sua influência na análise do pensamento de Damião de Góis e o seu enquadramento na cultura humanista do século XVI.



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

O legado de Marcel Bataillon foi enormíssimo. A obra seminal *Érasme et L'Espagne* continua a ser continuamente editada. Os inúmeros estudos de homenagem que foram editados em honra do erasmiano comprovam a perenidade do seu legado académico. Não só foi homenageado em França (1979; 2004) e na Espanha (1998), como também foi, em 1975, editado pelos *Arquivos do Centro Cultural Português*, um volume de homenagem pelo seu octogésimo aniversário. Foi também honrado com duas biografias: uma intelectual de Lafaye (2014), e outra mais pessoal por parte do seu filho, Claude Bataillon (2009). É, com efeito, reconhecido como sendo um dos maiores hispanistas de sempre. Noutro registo, mas igualmente modelar do legado de Marcel Bataillon, foi a sua tolerância tanto do ponto de vista académico quanto pessoal. Essa mesma tolerância foi testemunhada por dois académicos portugueses. Jorge Osório, numa notícia de homenagem ao hispanista francês, ("Marcel Bataillon", *Humanitas*, n.º 29-30, 1977-1978, pp. 265-266), salientou a capacidade do hispanista francês de receber as achegas daqueles que seguiam linhas de investigação diferentes das suas. Já José de Pina Martins, num artigo de homenagem a Bataillon, apoiou-se no seu testemunho enquanto amigo e colega do académico francês ("Marcel Bataillon (1985-1977) et la Culture Portugaise", *Arquivos do Centro Cultural Português*, 1977, pp. 13-14). Pina Martins confidencia, numa conversa que teve com o hispanista em frente à catedral de Notre-Dame, que Marcel Bataillon defendia que a paixão ideológica era perigosa quer para a serenidade crítica do julgamento, quer para a ciência. Revela ainda o académico português que não obstante Bataillon não esconder as suas tendências de esquerda, mantinha relações cordiais com pessoas com opiniões diametralmente opostas às suas, numa manifestação de tolerância. É demonstrado, deste modo, que não só a obra de Marcel Bataillon deve ser perenemente considerada, mas também o seu humanismo, que longamente extravasou as fronteiras do século XVI hispânico.

Bibliografia activa: "Rapport de recherche au Directeur de l'École des Hautes Études Hispaniques sur l'hellénisme en Espagne et particulièrement sur Hernán Núñez de Guzmán, le Commandeur grec". *Bulletin Hispanique*. Bordeaux, t. 19.1, 1917, pp. 85-89; "Les sources historiques de Zaragoza". *Bulletin Hispanique*. Bordeaux, t. 23.2, 1921, pp. 129-141; "Influences antiques en Espagne (recensão crítica de R. Schevill, *Ovid and the Renaissance in Spain*)". *Bulletin Hispanique*. Bordeaux, t. 24.2, 1922, pp. 164-166; "Prefácio e tradução", *Miguel de Unamuno. L'essence de l'Espagne. Cinq essais (En torno al casticismo)*, Paris, Librarie Plon, 1923; "Introdução e notas", *Juan de Valdés. Diálogo de Doctrina Cristiana*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1925; *Érasme et L'Espagne. Recherche sur L'Histoire Spirituelle du XVIe Siècle* (2.ª ed. no ano de 1950 em castelhano, aumentada pelo autor e com um anexo intitulado "Erasmus y el Nuevo Mundo"), Paris, Librarie E. Droz, 1937; "Pérégrinations espagnoles du Juif errant". *Bulletin Hispanique*. Bordeaux, t. 43.2, 1941, pp. 81-122; "Le Brésil dans une vision d'Isaïe selon le P. António Vieira". *Bulletin des Etudes Portugaises*. Lisboa, n.º 25, 1964, pp. 11-21; *Varia lección de clásicos españoles*, Madrid, Editorial Gredos, 1964; *Études sur le Portugal au temps de l'Humanisme* (1.ª ed. 1952), Paris, Fundação Calouste Gulbenkian,

1974.

Bibliografia passiva: MARTINS, José V. de Pina (dir.), *Arquivos do Centro Cultural Português. Homenagem a Marcel Bataillon*. Paris, n.º 9, 1975 ; Id., “Marcel Bataillon (1985-1977) et la Culture Portugaise”. *Arquivos do Centro Cultural Português*. Paris, n.º 11, 1977, pp. 1-31; OSÓRIO, Jorge, “Marcel Bataillon”. *Humanitas*. Coimbra, n.º 29-30, 1977-1978, pp. 263-266; FONDATION SINGER-POLIGNAC, *Les cultures ibériques en devenir. Essais publiés en hommage à la mémoire de Marcel Bataillon, 1895-1977*, Paris, Fondation Singer-Polignac, 1979; MARTINS, José V. de, “Bataillon (Marcel)”. *Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira de Cultura. Edição Século XXI*. Vol. 4. Lisboa, São Paulo: Editorial Verbo, 1998; PERÉZ, Joseph, *España y América en una perspectiva humanista. Homenaje a Marcel Bataillon*, Madrid, Casa de Velázquez, 1998; AMIEL, Charles, “Marcel Bataillon. Bibliographie”, *Autour de Marcel Bataillon. L’œuvre, le savant, l’homme*, AMIEL, Charles et al. (eds.), Paris, De Boccard, 2004, pp. 237-285; BATAILLON, Claude, *Marcel Bataillon. Hispanisme et engagement. Lettres, carnets, textes retrouvés (1914-1967)*, Toulouse, Presses Universitaires du Mirail, 2009; LAFAYE, J., *Un humanista del siglo XX. Marcel Bataillon*, México, Fondo de Cultura Económica, 2014.

João Paulo Simões Valério